

# Boletim Epidemiológico

Ano 04, nº 02, março de 2021

## Violência e as Pessoas do Sexo Feminino no Distrito Federal

Série histórica, 2009 a 2020

### Nesta edição

- 1 Apresentação
- 2 Contextualização
- 3 Caracterização da Amostra
- 4 Perfil Epidemiológico da Morbidade nas Notificações de violência
- 5 Indicadores de saúde
- 6 Perfil Epidemiológico da Mortalidade nas Declarações de Óbito por violência
- 7 Indicadores de Mortalidade
- 8 Perfil Epidemiológico da Pessoa do Sexo Feminino como Autor de violência
- 9 Conclusão
- 10 Recomendações
- 11 Elaboração

### Apresentação

O Boletim Epidemiológico de Violência interpessoal, do Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – Nepav, da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, é uma publicação de caráter institucional, sem periodicidade definida para divulgação de informações do monitoramento da morbimortalidade das violências interpessoais e autoprovocadas nos diversos grupos populacionais, com base no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), e no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

### Contextualização

O monitoramento dos indicadores de saúde relacionados a situações de violência no Distrito Federal, revela aumento do número de casos de violência contra as pessoas do sexo feminino. Este aumento vem de encontro às campanhas de notificação, ao aumento da publicização da violência (exposição pública de situações de violações de direito) e, aumento das normativas (Decretos, leis e portarias) acerca da violência contra a mulher.

Esta publicação reforça a importância de pensar em estratégias de prevenção, abordando os diversos tipos de violência e incluindo o relacionamento abusivo, comportamento frequentemente presente nos feminicídios, expressão máxima da violência contra a mulher.

## Caracterização da Amostra

Este Boletim abrange a morbimortalidade por violência interpessoal e autoprovocada na população de sexo biológico feminino, no período de **2009 a 2020** e consolidados em 06/07/2020<sup>1</sup>, em todos os ciclos de vida conforme a convenção elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e adotada pelo Ministério da Saúde (**crianças**: 0 a 9 anos de idade, **adolescentes**: 10 a 19 anos de idade, **pessoas adultas**: 20 a 59 anos de idade e, **pessoas idosas**: 60 e mais anos de idade); bem como as **características da vítima** (raça/cor da pele e escolaridade, gestação), as **características de residência** (região de saúde e região administrativa de residência), os **dados complementares** (situação conjugal, orientação sexual, identidade de gênero e deficiência/transtorno), **dados da ocorrência** (local de ocorrência e recorrência), **dados da violência** (tipo de violência, método, tipo de violência sexual, cuidados), e **dados do provável autor** da violência (número de envolvidos, vínculo com a vítima, sexo do autor, suspeita de uso de álcool pelo autor, ciclo de vida do autor) conforme a estruturação da ficha de notificação.

O critério utilizado para definição de óbito por violência é a presença na declaração de óbito registrada no SIM de CID-X (Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde versão X) do grupo de Lesões autoprovocadas intencionalmente (X60 – X84) e Agressões (X85 – Y09), no Capítulo XX.

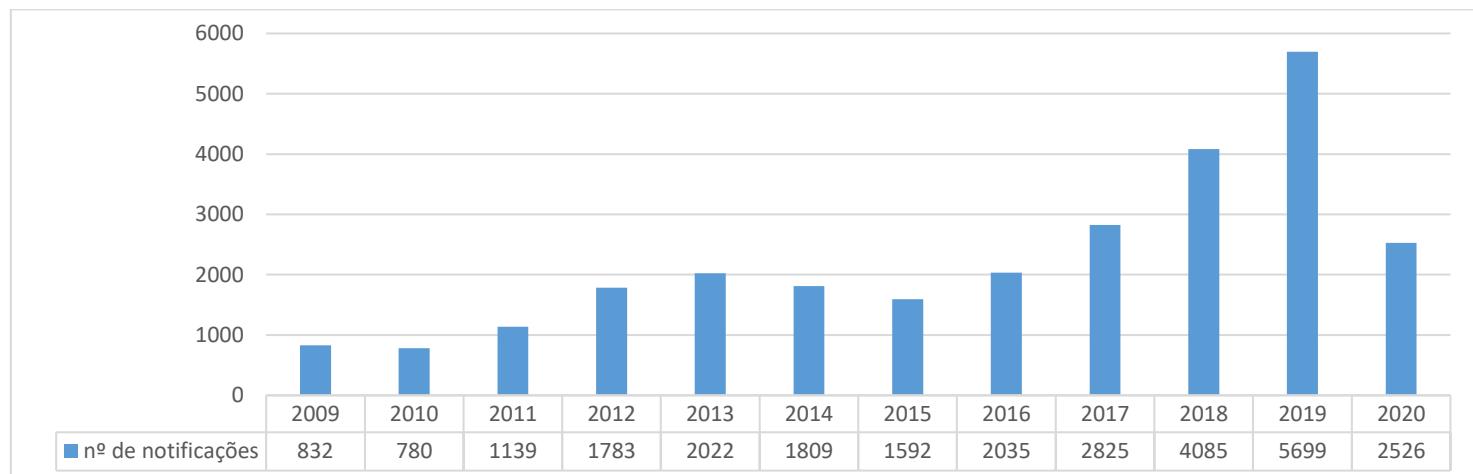
Os bancos referentes a 2020 trazem dados parciais, passíveis de atualização até seu fechamento definitivo pelo Ministério da Saúde no decorrer de 2021.

## Perfil Epidemiológico da Morbidade nas Notificações de Violência

### Características da vítima – Gráfico 1, Gráfico 2, tabela 1, tabela 2, tabela 3

No período de 2009 a 2020 foram notificados no Sinan/DF **27.127** casos de violências

interpessoais e autoprovocadas contra pessoas do sexo (biológico) feminino no Distrito Federal. A média de ocorrências entre 2009 e 2019 é de 2.237 notificações ao ano, considerando todas as faixas etárias.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 06/07/2020

**Gráfico 1** – Número de notificações de violência interpessoal e autoprovocada em pessoas do sexo feminino, segundo ano de ocorrência. Distrito Federal, 2009 a 2020.

<sup>1</sup> Dados exclusivamente para fins de vigilância epidemiológica



Na divisão por ciclo de vida, as crianças detêm 17,4% das notificações, **adolescentes 33,8%**, pessoas **adultas 45,6%** e as pessoas idosas 3,1% das notificações contra as pessoas do sexo feminino.

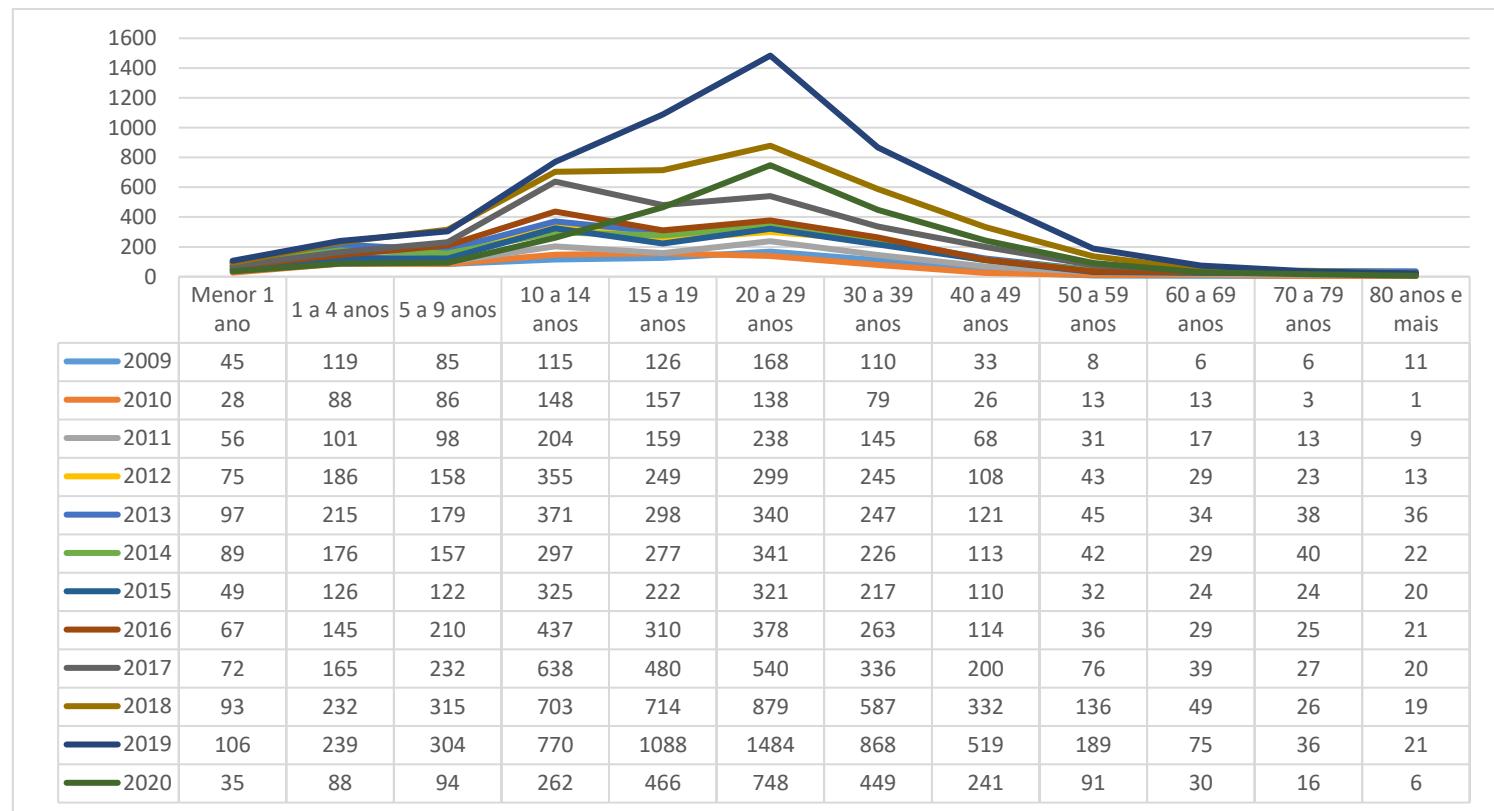
O aumento no total de notificações de violência contra as pessoas do sexo feminino entre 2009 e 2019 foi de 585,0%. A porcentagem da média composta de aumento de notificações por ano é de 23,8% em relação ao total das notificações do ano anterior, delineando curva de tendência de ascendente no período.

A variação do montante de notificações por ano é irregular tanto na avaliação por idade quanto pelo ano de notificação. Os maiores incrementos no ciclo de vida das crianças (0,3%) estão na faixa etária de 1 a 4 anos entre os anos de 2011 e 2012, de 5 a 9 anos entre os anos de 2015 e 2016 e, de 5 a 9 anos entre os anos de 2017 e 2018; no ciclo de vida dos adolescentes (1,4%), de 15 a 19 anos entre os anos de 2018 e 2019; no ciclo de vida dos

adultos (2,2%) de 20 a 29 anos entre os anos 2018 e 2019; no ciclo de vida das pessoas idosas (0,1%), de 70 a 79 anos entre os anos de 2012 a 2013, de 80 anos e mais entre os anos de 2012 e 2013 e, de 60 a 69 anos entre 2018 e 2019.

Enquanto que os maiores decréscimos se encontram nas crianças (-0,2%) de 1 a 4 anos, entre os anos de 2014 e 2015; nos adolescentes (-0,3%) de 10 a 14 anos entre os anos de 2013 a 2014; nos adultos (-0,1%) de 20 a 29 anos de idade entre os anos 2009 e 2010 e entre 2014 e 2015, de 30 a 39 anos entre 2009 e 2010 e entre 2013 e 2014; nas pessoas idosas (-0,1%) de 70 a 79 anos entre 2012 e 2013, de 80 a mais anos de idade entre os anos de 2012 e 2013 e de 60 a 69 anos entre 2018 e 2019.

Estas variações relacionam-se à publicação de normativas na temática da violência fomentando as ações de notificação e prevenção, às campanhas de notificação, além da estruturação da rede assistencial.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 06/07/2020

**Gráfico 2 – Número de notificações de violência interpessoal e autoprovocada em pessoas do sexo feminino, segundo faixa etária e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2009 a 2020.**













**Tabela 18** – Número de notificações de violência interpessoal e autoprovocada no sexo feminino, segundo ciclo de vida do autor da agressão e ano. Distrito Federal, 2009 a 2020.

Ciclo de vida do autor	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	2020	%
Branco	1297	6,3%	2	0,0%	3	0,0%	3	0,0%	6	0,0%	1	0,0%	1	0,0%
Criança	17	0,1%	35	0,2%	42	0,2%	53	0,3%	58	0,3%	56	0,3%	21	0,1%
Adolescente	11	0,1%	134	0,7%	227	1,1%	451	2,2%	712	3,5%	1167	5,7%	465	2,3%
Jovem	6	0,0%	79	0,4%	148	0,7%	206	1,0%	426	2,1%	823	4,0%	376	1,8%
Pessoa Adulta	57	0,3%	584	2,8%	779	3,8%	1091	5,3%	1533	7,5%	2356	11,5%	1236	6,0%
Pessoa Idosa	2	0,0%	12	0,1%	36	0,2%	51	0,2%	75	0,4%	129	0,6%	41	0,2%
Ignorado	419	2,0%	746	3,6%	800	3,9%	970	4,7%	1275	6,2%	1167	5,7%	386	1,9%

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 06/07/2020

**Tabela 19** – Número de notificações de violência interpessoal e autoprovocada no sexo feminino, segundo suspeita de uso de álcool pelo autor da agressão e ano. Distrito Federal, 2009 a 2020.

Susp uso de álcool	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	2020	%
Ign/Branco	535	2,0%	329	1,2%	600	2,2%	971	3,6%	1049	3,9%	1004	3,7%	885	3,3%	1110	4,1%	1287	4,7%	2028	7,5%	2730	10,1%	1214	4,5%
Sim	116	0,4%	178	0,7%	217	0,8%	392	1,4%	444	1,6%	369	1,4%	318	1,2%	424	1,6%	601	2,2%	829	3,1%	1016	3,7%	528	1,9%
Não	181	0,7%	273	1,0%	322	1,2%	420	1,5%	529	2,0%	436	1,6%	389	1,4%	501	1,8%	937	3,5%	1228	4,5%	1953	7,2%	784	2,9%

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 06/07/2020

## INDICADORES DE SAÚDE

Em situações epidêmicas, além das frequências simples, é necessário o cálculo de indicadores de saúde e de indicadores epidemiológicos - coeficientes de prevalência (Prevalência: A medida de ocorrência de casos em uma população em um tempo determinado), este cálculo proporciona uma ideia do risco médio que existe nos indivíduos da população de sofrer do agravo ou doença, bem como avaliar a eficácia das ações de controle adotadas. (População Codeplan em **2010**: 2.639.212; **2015**: 2.848.633 e, **2020**: 3.052.546. Média estimada da população no período: 2.846.797 de habitantes).

Prevalência da **violência sexual** nas pessoas do sexo feminino. Distrito Federal, 2009 a 2020

366,8 por 100 mil habitantes

Prevalência da **violência física** nas pessoas do sexo feminino. Distrito Federal, 2009 a 2020

333,8 por 100 mil habitantes

Prevalência da **violência psicológica** nas pessoas do sexo feminino. Distrito Federal, 2009 a 2020

185,5 por 100 mil habitantes

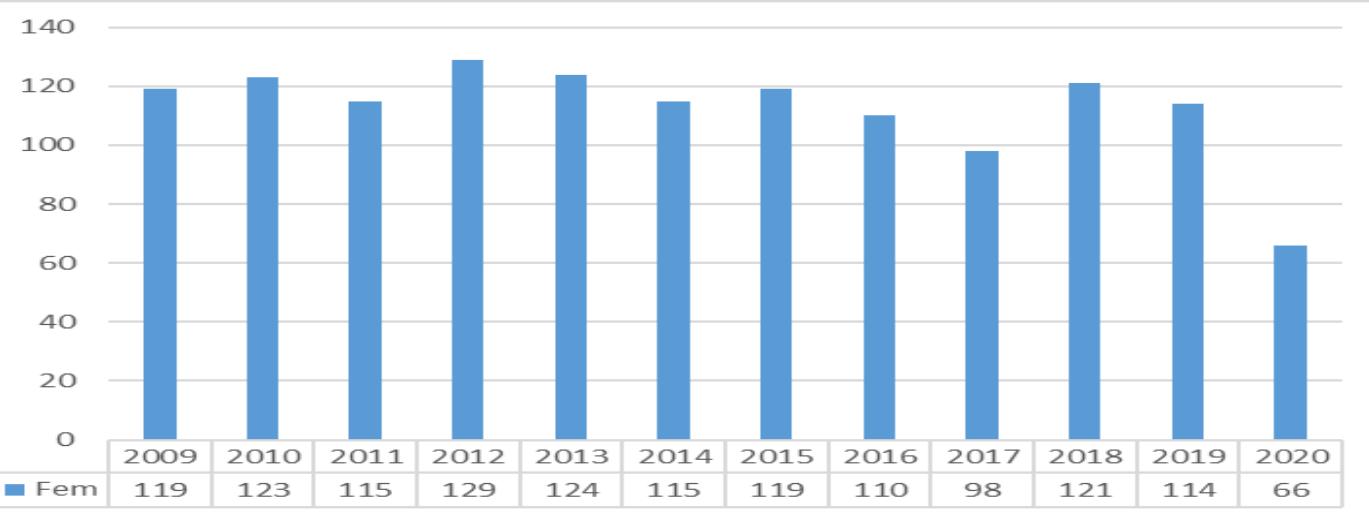
## Perfil Epidemiológico da Mortalidade nas Notificações de Violência

### Características da vítima - Gráfico 3, gráfico 4, tabela 20, tabela 21

No período entre 2009 a 2020, foram registrados no SIM **1.353 óbitos entre as mulheres por causa violenta** no Distrito Federal. A distribuição etária

é de 2,0% no ciclo de vidas das crianças, 13,7% nos adolescentes, 76,3% nos adultos (com predominância na faixa etária de 20 a 29 anos de idade) e 6,1% no ciclo de vida das pessoas idosas.





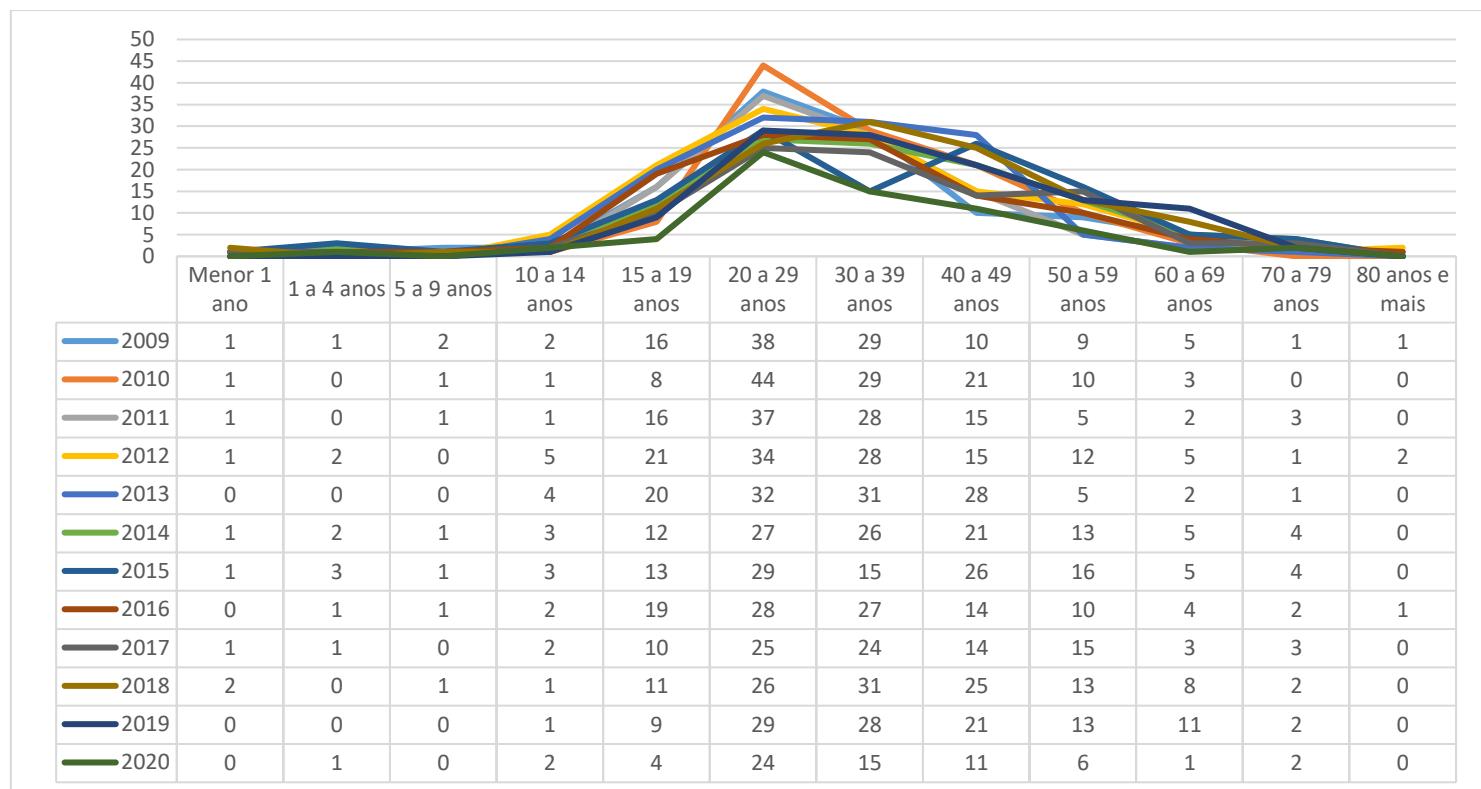
Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 06/07/2020

**Gráfico 3** – Número de óbitos por violência interpessoal e autoprovocada em pessoas do sexo feminino, segundo ano de ocorrência. Distrito Federal, 2009 a 2020.

Os óbitos por violência no sexo feminino são mais frequentes em indivíduos de **raça/cor de pele preta e parda** em 70,1% e, com **ensino fundamental I ou II incompletos**, em 28,5% cada.

No período a frequência de óbitos por violência no sexo feminino apresentou variação entre 7,2% (2017) e 9,5% (2012).

A média de óbitos por violência no sexo feminino no período é de aproximadamente 113 casos ao ano, sendo a faixa etária de 20 a 29 anos responsável por 27,6%, a de 30 a 39 anos por 23,0% e, a de 40 a 49 anos por 16,3% do total



Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 06/07/2020

**Gráfico 4** – Número de óbitos por violência interpessoal e autoprovocada em pessoas do sexo feminino, segundo faixa etária e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2009 a 2020.





## Dados da ocorrência – Tabela 23

Os locais de óbito são em 35,1% o **hospital** e em 32,0% o **domicílio**.

**Tabela 23** – Número de óbitos por violência interpessoal e autoprovocada em pessoas do sexo feminino, segundo local de ocorrência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2009 a 2020.

Local ocorrência	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	2020	%
Hospital	45	3,5%	48	3,7%	41	3,2%	47	3,6%	42	3,2%	38	2,9%	43	3,3%	34	2,6%	37	2,9%	37	2,9%	26	2,0%	18	1,4%
Outro Estab de Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	0,2%	3	0,2%	3	0,2%	2	0,2%	3	0,2%	2	0,2%	2	0,2%	4	0,3%
Domicílio	32	2,5%	35	2,7%	25	1,9%	32	2,5%	28	2,2%	31	2,4%	37	2,9%	33	2,5%	36	2,8%	56	4,3%	49	3,8%	22	1,7%
Via publica	33	2,5%	22	1,7%	33	2,5%	37	2,9%	33	2,5%	30	2,3%	32	2,5%	26	2,0%	16	1,2%	18	1,4%	27	2,1%	16	1,2%
Outros	9	0,7%	18	1,4%	15	1,2%	12	0,9%	19	1,5%	13	1,0%	4	0,3%	15	1,2%	6	0,5%	8	0,6%	10	0,8%	6	0,5%
Ignorado	0	0,0%	0	0,0%	1	0,1%	1	0,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 06/07/2020

## Dados da violência – Tabela 24

O **homicídio** (destruição voluntária da vida de um ser humano) é o tipo de óbito por violência mais frequente entre as pessoas do sexo feminino com 64,8% do total. Os casos de suicídio representam 37,4%.

**Tabela 24** – Número de óbitos por violência interpessoal e autoprovocada em pessoas do sexo feminino, segundo tipo de violência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2009 a 2020.

Tipo de violência	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	2020	%
Acidente	0	0,0%	2	0,2%	3	0,2%	1	0,1%	4	0,3%	1	0,1%	3	0,2%	0	0,0%	2	0,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Suicídio	30	2,3%	43	3,3%	24	1,8%	43	3,3%	34	2,6%	37	2,9%	43	3,3%	35	2,7%	44	3,4%	64	4,9%	55	4,2%	34	2,6%
Homicídio	89	6,9%	78	6,0%	88	6,8%	84	6,5%	85	6,5%	76	5,9%	71	5,5%	73	5,6%	52	4,0%	56	4,3%	57	4,4%	32	2,5%
Ignorado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,1%	1	0,1%	1	0,1%	2	0,2%	2	0,2%	0	0,0%	1	0,1%	2	0,2%	0	0,0%

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 06/07/2020

## INDICADORES DE MORTALIDADE

A **taxa de mortalidade por violência das pessoas do sexo feminino** em 2019 foi **4,8 por 100 mil habitantes**. (População Codeplan em 2019: 3.012.718 habitantes).

Os coeficientes de mortalidade por homicídio na população do sexo feminino no Distrito Federal foi de 1,9 por mil e o por suicídio, 1,8 por mil, também em 2019.

## Perfil Epidemiológico da Pessoa do Sexo Feminino como Autor de Violência

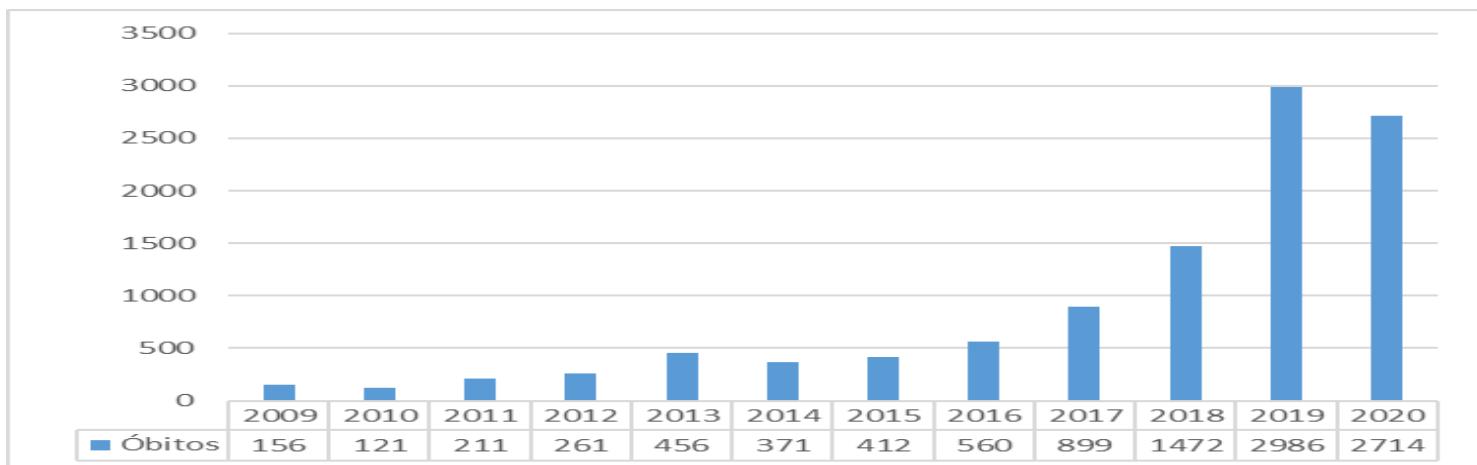
### Dados do provável autor de violência do sexo feminino – Gráfico 5, gráfico 6, gráfico 7, tabela 25, tabela 26, tabela 27, tabela 28, tabela 29, tabela 30

O total de notificações para violência interpessoal e autoprovocada registradas no SINAN DF entre os anos de 2009 a 2020 nas quais o **autor** é identificado como indivíduo do **sexo**

**feminino** corresponde a 10.619 notificações. Com a seguinte distribuição: 17,0% crianças, 28,7% de adolescentes, 51,1% de adultos sendo destes 25,1% entre 20 a 29 anos de idade e, 3,3% de pessoas idosas.

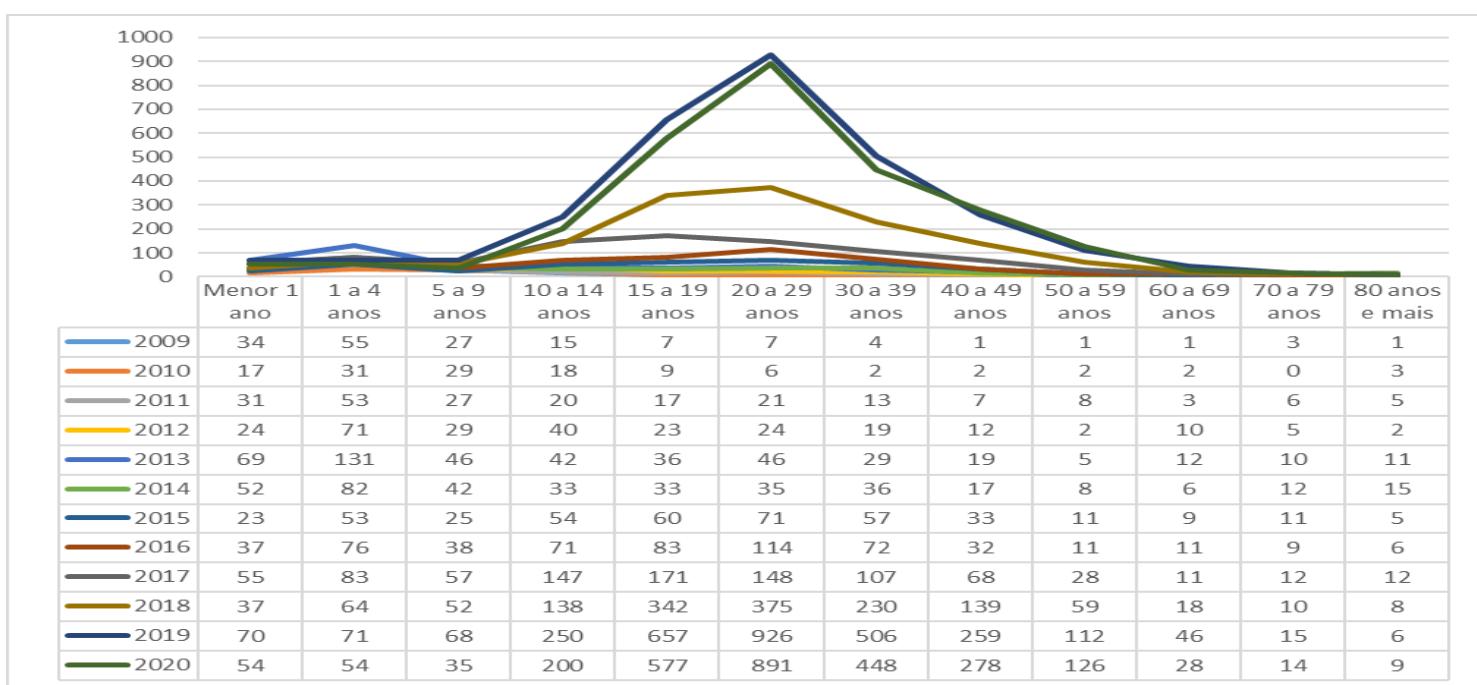
A distribuição das notificações por sexo quando o autor é do sexo feminino mostra concentração de 87,4% das vítimas do **sexo feminino**.





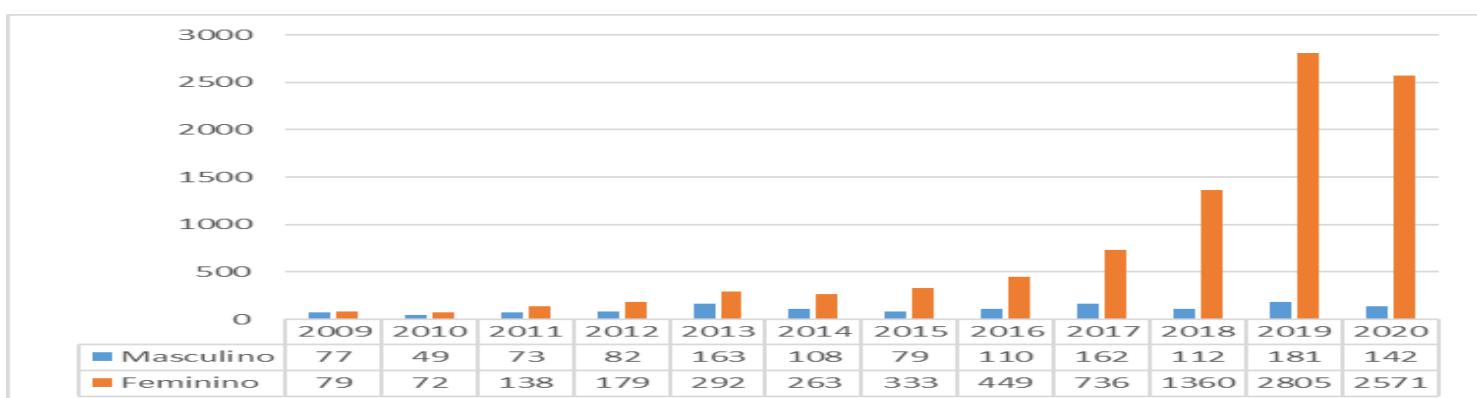
Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 06/07/2020

**Gráfico 5 –** Número de notificações de violência interpessoal e autoprovocada quando o autor é do sexo feminino, segundo ano de ocorrência. Distrito Federal, 2009 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 06/07/2020

**Gráfico 6 –** Número de notificações por violência interpessoal e autoprovocada quando o autor é do sexo feminino, segundo faixa etária da vítima e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2009 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 06/07/2020

**Gráfico 7 –** Número de notificações de violência interpessoal e autoprovocada quando o autor é do sexo feminino, segundo sexo da vítima e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2009 a 2020.







## Conclusão

As notificações de violência contra pessoas do sexo feminino e aquelas em que o autor de violência é do sexo feminino chamam a atenção para a necessidade do reconhecimento de situações de violência, a ressignificação do comportamento violento e rompimento do ciclo da violência, possíveis através de intervenção psicossocial especializada.

A prevenção da violência tem perspectiva de êxito através da disseminação da comunicação não violenta<sup>2</sup> e da cultura da paz<sup>3</sup> para toda a sociedade, independente de gênero e ciclo de vida.

16

## Recomendações

A partir dos Informativos e Boletins Epidemiológicos, o NEPAV oferece um conjunto de recomendações com o intuito de fortalecer a atuação dos gestores e dos profissionais de saúde.

### **1. Para a gestão:**

Garantir equipes multiprofissionais no atendimento multifamiliar às pessoas em situação de violência, ações de vigilância e de promoção da cultura de paz.

Garantir infraestrutura adequada no atendimento às pessoas em situação de violência, ações de vigilância e de promoção da cultura de paz.

Monitorar indicadores de saúde que refletem a qualidade do cuidado às pessoas em situação de violência.

### **2. Para vigilância epidemiológica:**

Monitorar os dados de violência no território.

Elaborar, periodicamente, documentos epidemiológicos, definindo o perfil das pessoas em situação de violência.

Orientar a rede assistencial de saúde no preenchimento da ficha de notificação compulsória.

### **3. Para as equipes assistenciais:**

Conhecer o perfil das pessoas em situação de violência, conforme os Boletins e Informes epidemiológicos.

Garantir atendimento qualificado no cuidado conforme as diretrizes do Ministério da Saúde.

Ofertar ações inter e intrasetoriais de promoção da cultura de paz.

### **4. Para a educação permanente:**

Investir na capacitação dos gestores e profissionais de saúde na temática da violência.

Disseminar a estratégia da cultura de paz e da comunicação não violenta entre servidores públicos de setores com atendimento ao público.

Incorporar a metodologia na educação de crianças, adolescentes e jovens.

### **5. Para a população:**

Buscar nos equipamentos de saúde informação acerca dos cuidados e dos serviços disponíveis com o suporte necessário para o enfrentamento e a prevenção das violências aguda e crônica e promoção da cultura de paz.

Brasília, 08 de março de 2021

<sup>2</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunica%C3%A7%C3%A3o\\_n%C3%A3o\\_violenta](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunica%C3%A7%C3%A3o_n%C3%A3o_violenta)

<sup>3</sup> <http://www.saude.gov.br/o-ministro/922-saude-de-a-a-z/acidentes-e-violencias/17232-cultura-de-paz>





**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Divino Valero Martins – Subsecretário

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP**

Cássio Roberto Leonel Peterka– Diretor

**Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção à Saúde - GVDANTPS**

Márcia Vieira - Gerente

**Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – NEPAV**

Leciana Lambert Filgueiras – Chefe

**Elaboração:**

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - Área técnica de vigilância epidemiológica das violências

**Equipe NEPAV:**

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - Área técnica de vigilância das violências

Andressa Barcelos Pereira – Enfermeira - Área técnica de enfrentamento e prevenção das violências

Tatiana Lima dos Santos Roque – Enfermeira – Área técnica de vigilância das violências

**Endereço:**

SEPS 712/912 Bloco D

Asa Sul

CEP: 70.390-125 - Brasília/DF

E-mail: [nepavsaude@gmail.com](mailto:nepavsaude@gmail.com)

1ª Versão

